



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Administração: estudos organizacionais e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-432-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.327211709>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A construção científica do pensamento administrativo apresenta uma evolução de exponencial crescimento desde a emergência da II Revolução Industrial e desde então diferentes paradigmas e escolas emergiram refletindo sobre a realidade empírica organizacional e seus impactos micro e macrosociais.

Tomando como referência esta temática, o livro “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 1” tem como objetivo analisar empiricamente um conjunto de realidades organizacionais por meio de estudos de casos e de suas respectivas repercussões no dia-a-dia da própria sociedade, combinando assim um olhar administrativo elástico entre as micro e macroescalas.

Estruturado em 16 capítulos, o presente livro apresenta uma abordagem caleidoscópica sobre o campo empírico da Administração, demonstrando assim como uma multifacetada análise da realidade organizacional traz relevantes subsídios para a construção epistemológica do próprio pensamento científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do campo administrativo.

As pesquisas apresentadas em cada um dos capítulos deste livro foram construídas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e qualitativa quanto aos meios, por meio de um convergente uso do método dedutivo, bem como da combinação de diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade organizacional, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: TEORIA E PRÁTICA

Ivo Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117091>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

IMAGEM TOTÊMICA DA IDENTIDADE CORPORATIVA DE GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS

Joildo Pereira Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117092>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

LEADERSHIP: AN OVERALL VIEW

Tulio Barrios Bulling

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

APLICABILIDADE DE MODELO DE NEGÓCIOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA PARA SUA AUTOSSUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EM INCUBADORAS PORTUGUESAS

Antonio Lobosco

Emerson Antonio Maccari

Priscila Rezende da Costa

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117094>

### **CAPÍTULO 5..... 72**

BPM PARA LA PROPUESTA DE UN MODELO DE NEGOCIO UTILIZANDO TECNOLOGÍA MÓVIL: CASO EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE BEBIDAS GASEOSAS

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Christian Antony Morales Zamalloa

Alfredo Fernandez Ayma

José Luis Morales Rocha

Osmar Cuentas Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117095>

### **CAPÍTULO 6..... 88**

O USO DO *MOBILE BANKING*: UMA APLICAÇÃO DO MODELO DE PRONTIDÃO A TECNOLOGIA (TRI) VIA MÍNIMOS QUADRADOS PARCIAIS (PLS)

Sérgio Ricardo Gaspar

Renato de Moraes Ferreira

Leandro Campi Prearo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117096>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>106</b> |
| CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO AUMENTO DE COTAÇÕES ELETRÔNICAS FRACASSADAS   |            |
| Patricia Regina Cervino   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117097">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117097</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>114</b> |
| LOGÍSTICA REVERSA E O ESTUDO DE CASO: A ORGANIZAÇÃO DA ARMAZENAGEM DE UM FERRO VELHO  |            |
| Moisés Spiller  |            |
| Natan Cardoso Leandro Ribeiro   |            |
| Edson Roberto   |            |
| Marcos Bueno  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117098">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117098</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>127</b> |
| O USO DA LOGÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO JUDICIAL  |            |
| Saulo Emmanuel Rocha Medeiros   |            |
| Ricardo Russell Brandão Cavalcanti  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117099">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117099</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>136</b> |
| GESTÃO DE PROCESSOS SUSTENTÁVEIS: DESAFIO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  |            |
| Aline de Souza Lima Barbaroto   |            |
| Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170910">https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170910</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>155</b> |
| A CONTABILIDADE CONSULTIVA É UMA REALIDADE? UM ESTUDO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS   |            |
| Francinildo Carneiro Benicio  |            |
| Anderson Lopes Nascimento   |            |
| Augusta da Rocha Loures Ferraz  |            |
| Julio da Silva Oliveira   |            |
| Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva   |            |
| Gisele Leite Padilha  |            |
| Cristiana Aragão Marques Correia Lima   |            |
| Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira  |            |
| Antônio Vinícius Oliveira Ferreira  |            |
| Lennilton Viana Leal  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170911">https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170911</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>175</b> |
| JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL E A INSERÇÃO PRODUTIVA NO   |            |

## TRABALHO

Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira

Yêda de Moraes Camargo

Larissa Mendonça Santos

Débora Unger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170912>

### **CAPÍTULO 13..... 195**

#### **MULHERES NEGRAS EMPREENDEDORAS: CONTRAPONTO A DIVISÃO SEXUAL E RACIAL DO TRABALHO**

Sérgio Ricardo Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170913>

### **CAPÍTULO 14..... 213**

#### **AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING UTILIZADAS EM VAREJO VIRTUAL INFORMAL**

Érica Aparecida Consolini Damaceno Paião

Patrícia Irina Loose de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170914>

### **CAPÍTULO 15..... 224**

#### **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING E O CRESCIMENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE SUCESSO**

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Luzia Rodrigues de Macedo

Érica Cristina de Moura Araújo Silva

José Janielson da Silva Sousa

Ianatana Ramos Xavier Alencar

Maysa Mayanne Moraes de Moura

Marcelo Araujo de Souza

Francisca Maria Teixeira Sousa

Fabiano Gonçalves Ferreira

Neilany Araújo de Sousa

José Santana da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170915>

### **CAPÍTULO 16..... 237**

#### **CONTABILIDADE PÚBLICA COM ÊNFASE EM LICITAÇÕES E CONTRATOS**

Jones Brumara Marvila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170916>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 246**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 247**

## O USO DA LOGÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO JUDICIAL

*Data de aceite: 01/09/2021*

**Saulo Emmanuel Rocha Medeiros**

Professor de Ciências da Administração do  
IFPE

**Ricardo Russell Brandão Cavalcanti**

Professor de Ciências Jurídicas do IFPE

**RESUMO:** Trata-se de trabalho que pretende, por meio de uma metodologia qualitativa e exploratória, demonstrar a importância do uso da logística para a construção de um processo judicial. Assim, o trabalho começa abordando como se dá o itinerário de um processo judicial, em seguida faz um apanhado sobre o conceito e a história da logística e, por fim, analisa de forma prática como se dá o uso da logística no meio jurídico, concluindo pela importância da referida prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito - Administração - Logística.

**ABSTRACT:** It is a work that intends, qualitative through a qualitative and exploratory methodology, to demonstrate the importance of using logistics for the construction of a judicial process. It is a work that intends, qualitative through a qualitative and exploratory methodology, to demonstrate the importance of using logistics for the construction of a judicial process. Thus, the work begins by addressing how the itinerary of a judicial process takes place, then takes a look at the concept and history of logistics and, finally, it takes in a practical way how the use of logistics takes

place in the legal environment, concluding for the importance of that practice.

**KEYWORDS:** Law - Administration - Logistics.

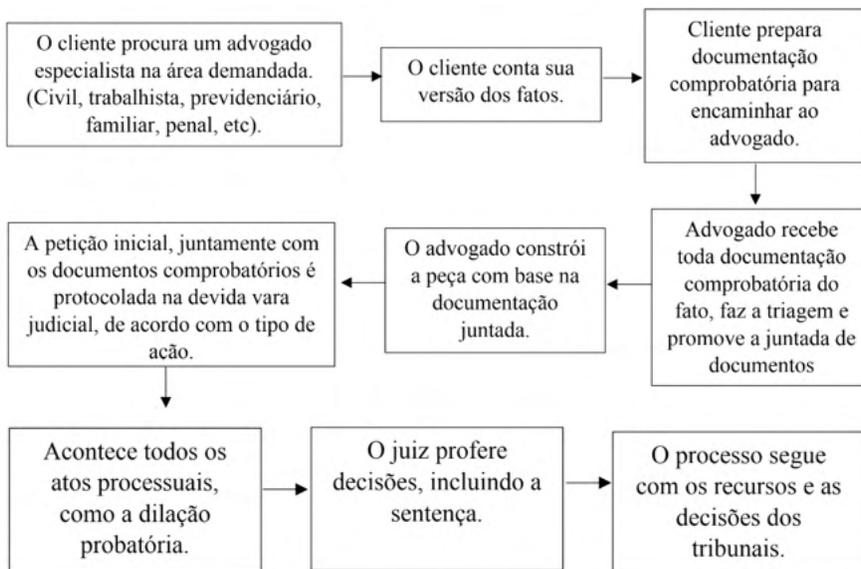
### 1 | INTRODUÇÃO

Quando um demandante de processo um judicial procura assegurar seus direitos, através da prestação de serviços de um profissional habilitado para assisti-lo juridicamente, talvez não imagine como funciona a logística para construção de um processo judicial e nem muito menos os recursos necessários para que seu processo tramite dentro dos prazos legais.

Para o cliente de um advogado o sucesso de uma causa jurídica se dá com uma sentença favorável.

Entretanto, uma sentença favorável não decorre apenas de um direito bom, mas sim de um trabalho bem realizado pelo advogado, o que inclui a necessidade de planejamento.

Assim, o processo segue o seguinte fluxo.



O planejamento de um advogado já se inicia em sua formação generalista. Conhecer das leis não é tarefa fácil, construir documentos jurídicos, embasados e fundamentados, demanda tempo e dedicação desse profissional. Pesquisar legislação, pareceres, jurisprudências são fundamentais para construção de uma ação jurídica.

Desse modo, não basta ter conhecimentos jurídicos para ganhar uma causa, urge a necessidade de ter uma boa estratégia, uma boa organização, uma boa operação logística.

Nesse contexto, as operações e logísticas envolvem o planejamento das atividades operacionais da logística judicial, quanto ao arquivo, transporte, gestão da informação, montagem dos processos, disponibilidade de recursos e equipamentos, sistemas informatizados nas varas judiciais, veículos para diligências, aquisição de insumos utilizados nas atividades judiciais, treinamento e formação, administrar equipes, gerenciar os recursos materiais que serão utilizados nas atividades judiciais, além de gerir todo fluxo documental dos processos judiciais.

Assim, o presente trabalho pretende, por meio de uma metodologia qualitativa e exploratória, demonstrar o uso da logística para a construção de um processo judicial.

## 2 | DO ITINERÁRIO DE UM PROCESSO JUDICIAL

Todo processo se inicia com uma petição inicial, que comumente se divide nas partes dos fatos, dos fundamentos e dos pedidos, tal como acontece com uma estrada: com começo, meio e fim.

A parte dos fatos de uma petição inicial é a mais importante, pois o juiz julga com base nos fatos trazidos pelas partes e a questão de Direito o juiz pode julgar com base no

seu próprio conhecimento, ainda que existam situações nas quais a questão de fato e as questões de Direito são tão próximas que não há como se fazer uma separação. (LARENZ, 1997, p.435).

No mais, é na parte dos fatos onde será exposta a versão dos acontecimentos do autor feita por um profissional do Direito com o objetivo de convencer o juiz do deferimento do pleito, de modo que a referida parte é a que exige uma maior estratégia do causídico.

Após a petição inicial, a parte contrária terá o direito de apresentar uma contestação, com a sua versão dos fatos, rebatendo a estratégia da parte adversa.

Em seguida, ocorrerá a dilação probatória, podendo existir audiência, ouvida de testemunhas, depoimento das partes envolvidas.

Um processo de primeiro grau será finalizado com uma sentença, porém o processo não termina com esse ato judicial, pois ele continua por meio dos recursos, das contrarrazões dos acórdãos dos tribunais.

Desse modo, o advogado deve ter uma estratégia logística de sua atuação, uma vez que deve se prover de recursos e informações para subsidiar a execução das atividades advocatícias, na preparação da petição inicial, incluindo a separação dos documentos que serão juntados a mesma, passando pela análise de quais pedidos devem ser feitos e quais argumentos devem ser utilizados, devendo ser analisado qual é o melhor momento de entrar com a petição inicial e, em um segundo momento, qual é a melhor oportunidade de recorrer.

Desse modo, o estudo da logística, sub-ramo da administração, é bem interessante por parte dos profissionais do Direito.

### **3 | DA LOGÍSTICA**

A logística é uma subdivisão de várias atividades integradas e sistêmicas que buscam atender as necessidades por produtos e serviços na hora certa, na quantidade certa e no local certo.

A logística empresarial estuda como é possível melhorar o nível de serviço logístico na distribuição e provisão de produtos e serviços aos clientes e consumidores, através de ações planejadas, organizadas e com o uso do controle efetivo das atividades de movimentação e armazenagem que objetivam facilitar o fluxo de informações e produtos. (BALLOU, 2007, p. 24).

Nos tempos mais remotos, subáreas da logísticas já eram aplicadas nas atividades diárias das civilizações antigas. Com o processo de sedentarização, ainda no período neolítico, o domínio de técnicas de cultivo e a domesticação de animais, levou o homem a produzir novas demandas para sua existência e a de sua família. Com a necessidade de armazenagem de alimentos para consumo próprio, para troca e alimentação de animais domesticados, surgiu o celeiro, um tipo rudimentar de armazém. A necessidade do uso

da água para prover as necessidades diárias, irrigar as terras e matar a sede dos animais domesticados, fez com que as comunidades se alocassem próximas a margem dos rios, o que acelerou o processo produtivo excedente, demandando ainda mais espaço para armazenagem de grãos e outros alimentos. A invenção da roda, possibilitou o transporte desses alimentos de um local para o outro, economizando tempo. Os produtos excedentes eram negociados nas feiras livres através da troca por outros produtos que não eram produzidos pelas comunidades. Em muitas situações, as comunidades eram obrigadas a registrar, mesmo que de maneira rudimentar, os quantitativos de seus excedentes, fosse de produtos agrícolas ou de animais domesticados.

Segundo Santos (2005), a logística é praticada há séculos, notadamente nas guerras, quando divisões de suprimento abasteciam os exércitos nos tempos e locais certos. Desde a época do homem primitivo, mesmo que de uma forma rudimentar, o ser humano já utilizava a logística, quando de tempos em tempos, de forma nômade, deslocava-se de um local para outro, a fim de conseguir as melhores condições de alimentação para sustentar a sua tribo e se proteger de animais ferozes. Isso pode ser considerado como uma forma embrionária de se pensar em logística.

Nota-se que já nesse período era possível identificar várias atividades associadas a logística. O registro de animais e excedentes de produção pode ser associado aos atuais sistemas de informação gerencial, nos reportando a importância da informação na área logística. A invenção da roda, está associada ao transporte de cargas. A criação dos celeiros, está associada ao sistema de armazenagem de produtos. A produção agrícola, está associada aos atuais sistemas de produção de matéria prima, utilizadas na produção de produtos.

Com o passar dos anos, a visão romântica sobre logística foi sendo esquecida e deu lugar a uma visão de logística voltada para guerra.

Para Uelze (1974) e Arbache (2004) a palavra logística vem do francês *loger*, que significa acomodar, ajeitar ou receber. Seu uso foi, inicialmente, aplicado na arte militar, aplicado ao cuidado do transporte de suprimentos e acantonamento de tropas. Com o tempo, passou a ser usada na área empresarial, representando a arte de administrar o fluxo de materiais, produtos ou homens, entre os vários pontos do território de operação de uma organização.

O Império Acádio usou seu exército para invadir as terras habitadas pelos Sumérios. O primeiro império Babilônico foi fundado através do domínio do povo sumério e acádio. Os Persas, os Romanos, as Cruzadas, utilizavam da logística de guerra em suas batalhas. Prover os exércitos de alimentos, vestimentas, armas, água, assistência aos feridos em batalha, transportar e alojar tropas, armazenar armamentos e munições, exigia um grande esforço e planejamento logístico para atender as demandas de guerra.

Segundo Ching (1999), antes mesmo de as empresas em geral se interessarem em administrar atividades logísticas de forma coletiva, a área militar americana já

desempenhava muito bem essa função. Mais de uma década antes, os militares já haviam executado a mais bem planejada e sofisticada operação logística da história – a invasão da Europa.

O aperfeiçoamento da logística atual se deu a partir das duas grandes guerras do século XX. A participação de cientistas promoveu a melhoria das técnicas logísticas que são utilizadas até os dias atuais. A cultura do consumo pós-guerra, pressionou a profissionalização das atividades logísticas e com o passar dos anos, a logística foi levada a um outro patamar estratégico nas organizações, na vida profissional e na vida dos consumidores de bens e serviços.

Sobre essa fase, Ching (1999) comenta que a partir da década de 70 a logística empresarial passou para o estado de semimaturidade, já que os princípios básicos amplamente definidos estavam proporcionando benefícios às organizações. Mesmo assim, a aceitação do mercado ainda era vagarosa, uma vez que as empresas se preocupavam mais com a geração de lucros do que com o controle de custos. Contudo, o acontecimento de alguns eventos influenciou cada vez mais a transformação da atividade logística: a competição mundial, a escassez de matérias-primas, a súbita elevação de preços do petróleo e o aumento da inflação mundial. Houve uma mudança de filosofia que passou do estímulo da demanda para uma melhor gestão dos suprimentos.

Sobre o assunto, Ballou (2007), comenta a respeito das alterações ocorridas nos padrões de atitudes dos consumidores americanos. Por meio da realização de uma pesquisa censitária realizada a cada 10 anos, foram constatadas alterações dramáticas na população, as quais produziram um substancial impacto na formação da logística empresarial e, conseqüentemente, nos custos logísticos. Ocorreu uma migração das áreas rurais para as áreas urbanas e, ao mesmo tempo, migração do centro das cidades para os subúrbios, fazendo com que os varejistas acompanhassem a população para os subúrbios com pontos-de-venda adicionais. Isto ocasionou serviços de entregas em uma área metropolitana maior e manutenção maior de estoques totais, incrementando o custo da distribuição.

A logística está em tudo, seja na indústria, no hospital, nos órgãos públicos, no terceiro setor, numa prestação de serviços ou na vida das pessoas, seja na hora de preparar uma alimentação, tomar um banho, lavar uma roupa. Em todo e qualquer lugar precisaremos de insumos, produtos e serviços, que dependem de transformação nas cadeias logística de produção e transformação para entrega de um produto final que será utilizado nas atividades empresariais, bem como nas atividades pessoais de um cliente ou consumidor.

O ambiente competitivo predominante nas organizações, aliado ao fenômeno cada vez mais amplo da globalização dos mercados, exige das empresas maior agilidade, melhores desempenhos e a constante procura por redução de custos. Neste universo de crescentes exigências em termos de produtividade e de qualidade do serviço oferecido

aos clientes, a logística assume um papel fundamental entre as diversas atividades que a empresa precisa monitorar para atingir seus objetivos.

A logística de serviços jurídicos, já que se trata de uma prestação de serviços, preceitua a o planejamento do fluxo de coleta de dados, informações e documentos que iram subsidiar a construção de um processo judicial, que também irá seguir todo um fluxo interno, dentro das varas judiciais, desde a juntada de documentos aos autos do processo ao seu julgamento e sentença.

## 4 | DO USO DA LOGÍSTICA EM UM PROCESSO JUDICIAL

A logística se divide em interna e externa, sendo a primeira representada, por exemplo, pelo armazenamento e distribuição de insumos e a segunda pela coleta e a distribuição física dos produtos para os clientes. (FERNANDES, 2016, p.10).

Desse modo, trazendo para a realidade do processo judicial, podemos afirmar que o uso da logística interna se daria no momento em que se prepara a petição inicial, por meio da apreciação do caso e da separação dos elementos de prova; já a logística externa seria toda a estratégia usada após o protocolo da petição inicial, o que inclui o uso dos recursos cabíveis quando diante de uma decisão judicial desfavorável.

Desse modo, como recorte de pesquisa, passemos a analisar como se organizar o andamento de um processo cível no Brasil.

Assim, inicialmente, um advogado deve procurar se especializar em determinada área do saber. Tal como dito acima, a formação inicial do advogado é generalista, podendo o referido profissional atuar em qualquer ramo do Direito. Entretanto, para que o serviço seja feito com qualidade, urge a necessidade do profissional se especializar em uma área do saber jurídico, como, por exemplo, Direito das Famílias, Direito Contratual, Direito do Trabalho, Direito Administrativo...

Sendo um ramo da área cível, como, por exemplo, o Direito Contratual, a norma adjetiva a ser aplicada será o Processo Civil, que possui regras de competências que deverão ser seguidas, sendo algumas cogentes e outras gerando uma margem de discricionariedade para autor da demanda e seu advogado.

Como exemplo de norma cogente temos a seguinte: “CPC: Art. 47. § 2º A ação possessória imobiliária será proposta no foro de situação da coisa, cujo juízo tem competência absoluta.”. Desse modo, nesse caso não há o que se analisar qual é a melhor logística a ser adotada: sendo uma demanda judicial discutindo a posse sobre um bem imóvel, a ação deverá ser proposta no local onde o referido bem se encontra.

Por outro lado, como exemplo de situação na qual a lei deixa uma margem de discricionariedade para o autor e seu advogado, temos a seguinte: “CPC: Art. 50. A ação em que o incapaz for réu será proposta no foro de domicílio de seu representante ou assistente”. Desta feita, sendo o réu incapaz, o advogado deverá analisar qual é a melhor

opção para o seu cliente: entrar no domicílio do próprio incapaz ou no domicílio de quem o assiste ou o representa, o que envolve uma análise logística de qual é a opção que vai gerar menos gastos, bem como qual é a opção que vai oportunizar uma melhor dilação probatória. Assim, por exemplo, pode ser uma vantagem optar pelo juízo que seja mais próximo da residência ou sede do seu cliente, por outro lado, talvez seja mais vantajoso escolher o juízo mais próximo do assistente ou representante do incapaz por ficar no caso concreto caracterizado que o referido local é o mais fácil de se produzir provas.

Outra questão a ser analisada é definir qual será o valor da causa, pois uma causa com um valor menor pode ser interposta em um juizado<sup>1</sup>, que tem um procedimento mais célere; já uma causa com um valor mais elevado pode garantir um retorno financeiro maior, porém deverá encarar a Justiça Comum, que é mais lenta. Desse modo, o advogado em conjunto com o seu cliente deve analisar, tal como se faz no estudo da logística, qual é o melhor caminho a seguir: o mais rápido ou mais vantajoso economicamente. Percebam que a referida escolha, bem como a estratégia a ser utilizada, muito se assemelha ao que faz uma empresa de transporte ao escolher que estrada um caminhão deverá seguir: a mais rápida com muitos pedágios ou a mais lenta sem pedágio nenhum?

Outra oportunidade de se utilizar os estudos da logística se dá no momento de definir que provas serão produzidas. Assim, o advogado deve escolher bem que documentos irá juntar e que testemunhas vai arrolar, bem como deve analisar quais argumentos serão mais eficazes para garantir o direito do seu cliente. O número de testemunhas de um processo é limitado. Assim, na hora de escolher as testemunhas o advogado deve analisar qual será mais eficaz. Por exemplo, é melhor uma testemunha mais experiente ou uma que fale melhor? Qual testemunha apresenta uma narrativa com um caminho mais curto para se chegar à sentença favorável?

E se houver uma sentença parcialmente favorável? Aqui existe a mesma dúvida de um empresário que está obtendo lucros, vale a pena adotar uma postura conservadora e se conformar com o faturamento atual da empresa ou é a melhor arriscar e expandir os negócios? No caso de uma decisão judicial acolhendo apenas parte dos pedidos a dúvida é: vale a pena recorrer para ganhar mais ou é melhor se conformar com o que foi obtido até agora? Qual é a hora certa de parar? Qual é o valor ideal a se receber? Tudo isso pode ser analisado por meio de um planejamento logístico.

Por fim, tal como um empresário escolhe qual é a melhor estrada a seguir, o advogado também deve analisar conjuntamente com o seu cliente qual é o meio mais adequado para resolver um litígio, ou seja: vale a pena mesmo entrar com um processo judicial ou é melhor se optar por uma negociação ou por uma mediação ou por uma conciliação ou, ainda, por uma arbitragem?

---

<sup>1</sup> Lei 9099/95: Art. 3º O Juizado Especial Cível tem competência para conciliação, processo e julgamento das causas cíveis de menor complexidade, assim consideradas: I - as causas cujo valor não exceda a quarenta vezes o salário mínimo;

Nenhuma das formas de resolução de conflito acima mencionadas é melhor que a outra, sendo o caso concreto quem define qual é a forma mais adequada de resolução para as peculiaridades existentes (CUNHA, 2020, p.894).

Desse modo, surge mais uma vez a possibilidade da utilização dos estudos de logística para o advogado analisar qual é o melhor caminho a seguir. Porém, a logística é por vezes, influenciada por variáveis causais, como fatores climáticos, condições das estradas, manifestações, etc. O andamento dos processos, também são influenciados por fatores causais, e cabe ao advogado, tentar mapear possíveis cenários favoráveis e desfavoráveis na tramitação, buscando a horizontalização do seu acompanhamento, mesmo que o fluxo processual não seja rápido. Cabe ao advogado, como mediador do conhecimento jurídico, buscar os melhores meios para resolução das ações conflituosas, buscando alternativas mais rápidas para seus clientes.

Qual o meio de resolução de conflito que será mais rápido para o caso concreto? Qual vai ser o mais barato? Qual vai implicar em um resultado mais satisfatório? Para responder a essas perguntas o advogado precisará ter planejamento e analisar todas as variantes envolvidas para saber qual é a melhor opção para entregar da forma e no tempo desejados o melhor produto para o seu cliente.

## 5 | CONCLUSÕES

Diante de tudo que foi acima aludido, podemos perceber que o advogado também deve ser um bom administrador, no caso, um bom administrador do conflito, possuindo o mesmo alguns objetivos próximo ao de um empresário: a diminuição dos custos, a busca de um melhor resultado, o desejo de resolver as questões da forma mais célere possível.

Desse modo, é extremamente importante para um advogado, quando diante de uma causa, buscar fazer um planejamento da estratégia a ser utilizada e organizar a mesma da melhor forma possível.

Assim, utilizar as técnicas de logística dos empresários é uma excelente opção para se obter sucesso em uma demanda judicial.

Enfim, iniciar uma ação judicial é como fazer uma viagem: deve ser escolhida a melhor estrada para se deparar com a menor quantidade de obstáculos que seja possível.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Fernando Saba. **Gestão Logística, distribuição e trade Marketing**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CUNHA, Leonardo Carneiro da. **A fazenda Pública em Juízo**. 17ªed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

FERNANDES, David Augusto. Logística legal: “a lei que não pega”. por quê? **Revista Profanações**. Ano 3, n. 1, p. 5-19, jan./jul. 2016.

LARENZ, Karl. **Metodologia da Ciência do Direito**. [Tradução José Lamego].3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Logística: evolução histórica e suas utilidades nas organizações**. Artigo. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 2005.

UELZE, Reginaldo – **Logística empresarial – uma introdução à administração de transportes**. Editora - pioneira, São Paulo, 1974.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 24, 25, 65, 66, 68, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 126, 127, 129, 135, 152, 153, 154, 155, 158, 173, 174, 223, 224, 235, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 246

Advogado 127, 128, 129, 132, 133, 134

Afroempreendedorismo 195, 198, 203, 205, 210, 211

Agência 1, 2, 3, 4, 5, 42, 66, 95, 102

Armazenagem 114, 115, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 227

### B

BPM 72, 73, 74, 75, 76, 86, 87, 136, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Brasil 13, 15, 19, 20, 22, 23, 40, 42, 43, 45, 47, 50, 61, 64, 65, 66, 92, 97, 105, 107, 113, 132, 136, 137, 138, 147, 152, 154, 157, 161, 162, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 222, 223, 230, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 244

### C

Classe 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 212, 242

Cliente 20, 49, 50, 55, 74, 85, 86, 91, 94, 102, 116, 126, 127, 131, 133, 134, 155, 164, 169, 198, 217, 219, 226, 227, 228, 229

Código de defesa do consumidor 213, 215, 219, 220, 223, 238, 242, 243, 245

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 20, 24, 46, 55, 93, 205, 208, 210, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229, 233, 234, 235, 246

Contabilidade pública 237, 238, 244

Contrato administrativo 237, 238, 244

Contratos 44, 103, 111, 180, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Cotação eletrônica 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Desenvolvimento sustentável 18, 19, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 154

Divisão sexual do trabalho 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

### E

E-commerce 216, 220, 223, 228, 229, 234, 235

Empreendedores 40, 44, 55, 56, 58, 70, 139, 147, 163, 166, 198, 205, 206, 208, 215, 220, 225, 226

Empreendedorismo 20, 41, 42, 43, 50, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 138, 195, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223

Empresas 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 98, 99, 102, 130, 131, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 193, 214, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 240, 246

Estratégia 49, 65, 103, 109, 128, 129, 132, 133, 134, 141, 148, 153, 154, 204, 211, 213, 224, 225, 226, 228, 246

## **F**

Filas 114, 115, 116, 117, 119, 126

Fracasso 106, 109, 110, 111, 174

## **G**

Gênero 166, 179, 193, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211

Gestão 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 20, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 95, 108, 109, 113, 128, 131, 134, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 195, 214, 224, 246

## **I**

Identidade 5, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 181, 187, 193, 194, 198, 203, 205, 206, 209, 211, 217

Imagem 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 116, 145, 163, 189, 227, 228

Incubadoras de empresas 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Inserção produtiva 175, 176, 177, 178, 179, 184, 188, 190, 191, 192

Internet 4, 8, 9, 18, 57, 74, 92, 95, 98, 99, 103, 104, 164, 208, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 228, 232, 233, 234, 235, 236

## **J**

Jovens 43, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Juventude 175, 194

## **L**

Licitações 107, 108, 111, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Liderança 6, 20, 26, 92, 148, 153

Logística 22, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 152

## **M**

Marketing 44, 51, 61, 103, 104, 115, 134, 213, 214, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

MEI 198, 199, 214

Micro e pequenas empresas 42, 44, 48, 68, 136, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 214, 222, 246

Mídias sociais 224, 225, 226, 230, 234, 236

Mobile banking 88, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104

Modelo de negócios 40, 43, 48, 49, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 63, 70

Mulheres 96, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 220

## **O**

Orçamento 50, 63, 106, 109, 111, 113, 244

Organização 7, 8, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 68, 94, 114, 115, 117, 118, 126, 128, 130, 138, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 159, 181, 186, 211, 217

## **P**

Portugal 1, 42, 46, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 69

Processo judicial 127, 128, 132, 133

Projeto profissional 176, 177, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

## **R**

Raça 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Racialização 195, 196, 203, 209

Reciclagem 114, 115, 125, 126, 139

Rio de Janeiro 23, 24, 43, 65, 66, 67, 103, 104, 126, 134, 136, 137, 138, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 172, 192, 193, 194, 210, 211, 212, 235, 245

## **S**

Sustentabilidade 19, 20, 50, 53, 56, 57, 61, 67, 71, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 154

## **T**

Teoria 1, 2, 9, 13, 14, 24, 49, 53, 65, 114, 116, 117, 119, 125, 126, 172, 182, 217, 218, 245

Totem 13, 15, 16, 18, 21, 23

Totemismo 12, 15, 16, 23, 24

Trabalho 5, 6, 7, 13, 20, 40, 51, 94, 109, 114, 116, 120, 126, 127, 128, 132, 143, 150, 153, 158, 162, 163, 165, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 238, 241, 242

## V

Varejo virtual 213

Vendas 119, 147, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234

Vida profissional 131, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 190



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021